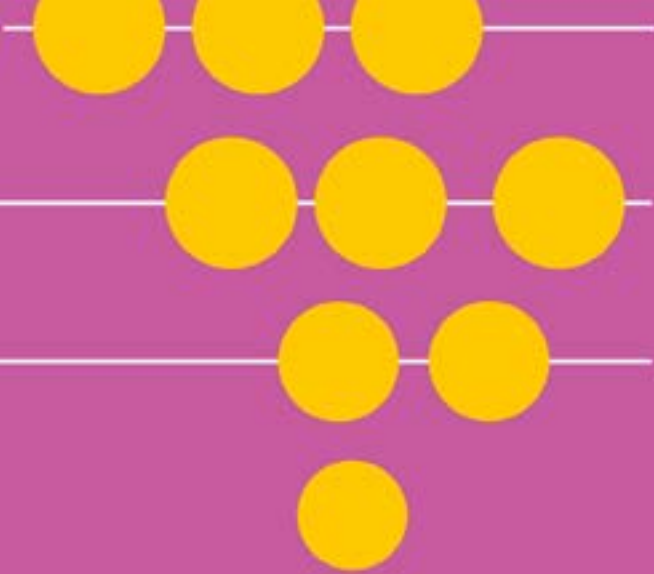




IBGE

CENSO AGRO

ANALISTA CENSITÁRIO
GESTÃO E INFRAESTRUTURA

- Língua Portuguesa
- Raciocínio Lógico Quantitativo
- Conhecimentos Específicos



Conteúdo de acordo
com o edital nº 02/2026
Questões gabaritadas

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBGE - CENSO AGRO

Analista Censitário - Gestão e Infraestrutura

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Analista Censitário - Gestão e Infraestrutura de acordo com o Edital nº 02/2026, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *Instituto Avalia*, organizadora contratada para a realização do certame, e também um complemento de bancas variadas, para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.....	9
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS.....	12
SINÔNIMOS.....	12
ANTÔNIMOS	12
HOMÔNIMOS	12
PARÔNIMOS.....	13
■ PONTUAÇÃO.....	13
■ ESTRUTURA E SEQUÊNCIA LÓGICA DE FRASES E PARÁGRAFOS	17
■ ORTOGRAFIA OFICIAL.....	17
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	18
■ CLASSES DAS PALAVRAS.....	19
EMPREGO DOS PRONOMES	25
Emprego dos Verbos Regulares, Irregulares e Anômalos	28
Vozes dos Verbos	31
■ SINTAXE.....	35
Termos Essenciais da Oração.....	36
TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO.....	39
TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO	40
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	46
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	48
■ COESÃO E COERÊNCIA.....	54
REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO, REPETIÇÃO, CONECTORES; TEMPOS E MODOS VERBAIS	54
■ REDAÇÃO E REESCRITA DE COMUNICADOS, OFÍCIOS E REGISTROS OPERACIONAIS (CLAREZA, OBJETIVIDADE, PADRÃO FORMAL)	59

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO	101
■ AVALIAÇÃO DA HABILIDADE DO CANDIDATO EM ENTENDER A ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ENTRE PESSOAS, LUGARES, COISAS E/OU EVENTOS.....	101
DEDUZIR NOVAS INFORMAÇÕES E AVALIAR AS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECE A ESTRUTURA DESSAS RELAÇÕES	102
■ ESTRUTURAS LÓGICAS	102
■ LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO.....	111
■ DIAGRAMAS LÓGICOS	116
■ ARITMÉTICA.....	120
■ ÁLGEBRA.....	127
■ GEOMETRIA BÁSICAS.....	130
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	157
■ O SISTEMA ORGANIZACIONAL - TEORIA GERAL DOS SISTEMAS	157
A ORGANIZAÇÃO COMO UM SISTEMA SOCIAL	159
CULTURA ORGANIZACIONAL.....	161
TECNOLOGIA E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	162
ESTRUTURAS DE PODER	165
LIDERANÇA	167
MOTIVAÇÃO.....	167
GERENCIAMENTO DE PROJETOS	171
PLANEJAMENTO	173
CONTROLE	173
ACOMPANHAMENTO	173
■ NOÇÕES BÁSICAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRETA E INDIRETA	176
■ ORÇAMENTO PÚBLICO: ORÇAMENTO COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE	198
INTEGRAÇÃO DO ORÇAMENTO COM A CONTABILIDADE	210
NOÇÕES BÁSICAS DAS TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE PROJEÇÕES FINANCEIRAS.....	212
■ ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	214
PLANEJAMENTO	214
ANÁLISE.....	214

ESPECIFICAÇÃO	214
CLASSIFICAÇÃO	215
PADRONIZAÇÕES	218
CATALOGAÇÃO	219
NORMALIZAÇÃO	219
PREVISÃO DE CONSUMO	219
AQUISIÇÃO	219
LOTE ECONÔMICO - CÁLCULO E APLICAÇÃO	223
AQUISIÇÃO-PESQUISA DE MERCADO	224
CADASTRO	226
CONTROLE E ESCOLHA DE FORNECEDORES	227
■ ADMINISTRAÇÃO DE COMPRAS	229
■ NOÇÕES BÁSICAS SOBRE PROCESSOS DE LICITAÇÃO (LEI Nº 8.666/93, LEI Nº 8.883/94, LEI Nº 14.133/2021 E ALTERAÇÕES POSTERIORES) E PREGÃO (LEI Nº 10.520/02, DECRETO Nº 3.555/00, DECRETO Nº 7.892/13 E ALTERAÇÕES POSTERIORES)	235
■ NOÇÕES BÁSICAS SOBRE ARMAZENAMENTO E CONTROLE	298
■ NOÇÕES BÁSICAS SOBRE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL	312
■ CONCEITO E PAPEL DO RH NAS ORGANIZAÇÕES: VISÃO GERAL DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS	312
■ CONCEITO E CENÁRIO DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL	316
■ ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS: REGIME JURÍDICO ÚNICO (LEI Nº 8.112/90, E ALTERAÇÕES POSTERIORES)	318
■ REGISTROS FUNCIONAIS: EXIGÊNCIAS LEGAIS	351
■ SISTEMAS INFORMATIZADOS DE GESTÃO DE INFORMAÇÕES DE PESSOAL	377
■ PROCESSO ADMISSÃO	379
■ OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E DE TRIBUTOS	380
■ CONTROLE DE FREQUÊNCIA	382
■ CONTROLE DE FÉRIAS	383
■ O PROVIMENTO DE MÃO DE OBRA NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL	391
■ PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROCESSOS SELETIVOS	393

■	LEGISLAÇÃO: LEI Nº 8.745, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1993, E ALTERAÇÕES POSTERIORES.....	395
■	INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 27 DE AGOSTO DE 2019, E ALTERAÇÕES POSTERIORES.....	400
■	MODELO DE MATURIDADE CORRECIONAL DA CRG/CGU	406

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

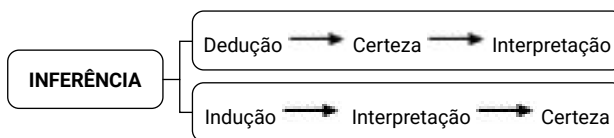
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto, que variam conforme o tipo textual.

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

AVALIAÇÃO DA HABILIDADE DO CANDIDATO EM ENTENDER A ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ENTRE PESSOAS, LUGARES, COISAS E/OU EVENTOS

Neste tipo de conteúdo, intitulado “**estrutura lógica de relações arbitrárias**”, você notará a presença de situações diversas do mundo real, nas quais, a partir de um conjunto de hipóteses, ou seja, informações previamente conhecidas, será requisitada uma informação implícita ao problema.

Os enunciados irão fornecer o mínimo possível de afirmações sobre os objetos de estudo, sejam frases de negação (do tipo “Maria não é a mais nova”), sejam afirmações (como “João é o mais velho”).

Você perceberá, também, que frases de afirmação fornecem mais conclusões do que frases negativas, uma vez que, no primeiro tipo, as relações são mutuamente excludentes — ou seja, em um mesmo problema, se João é o mais velho, então ele não é o mais novo, não havendo nenhuma outra pessoa mais velha do que ele.

Como, muitas vezes, os enunciados trazem uma gama de informações, recomenda-se o uso de uma tabela simples que deve ser preenchida de acordo com as interpretações do problema. Cabe ressaltar, ainda, que a tabela não será completamente preenchida logo no primeiro momento, no qual o uso da interpretação será necessário para a finalização dos exercícios.

Acompanhe os exemplos a seguir e perceba a construção da tabela com os **indivíduos** do problema e suas possíveis **características**.

1. (FUNRIO – 2012) Os carros X, Y e Z possuem 100, 110 e 150 cavalos de potência, não necessariamente nessa ordem. Sabe-se que um deles é de fabricação nacional e que os outros dois são importados, sendo um de fabricação alemã e o outro de fabricação japonesa. Porém não se sabe qual a correta associação entre carros e países de fabricação. No entanto, sabe-se que: o carro X possui 100 cavalos de potência; o carro que possui 150 cavalos de potência é de fabricação alemã; o carro que possui 110 cavalos de potência não é nacional; e que o carro Y não é de fabricação japonesa.

Qual o país de fabricação e a potência do carro Y?

- a) Alemanha e 150 cavalos.
- b) Alemanha e 110 cavalos.
- c) Japão e 100 cavalos.
- d) Japão e 110 cavalos.
- e) Brasil e 100 cavalos.

Primeiramente, podemos dispor uma tabela simples com as características principais do problema. Note que as marcações nas lacunas em destaque se referem às informações retiradas a partir do enunciado.

1º: o carro X possui 100 cavalos;

2º: se o carro de 150 cavalos é alemão e o de 110 não é nacional, então o de 110 cavalos só pode ser japonês;

3º: se o carro Y não é japonês e o carro X tem 100 cavalos, então o alemão de 150 cavalos será o carro Y.

	100	110	150	Brasil	Alemanha	Japão
X	V	X	X	V	X	X
Y	X	X	V	X	V	X
Z	X	V	X	X	X	V

Portanto, o carro Y é de fabricação alemã e tem 150 cavalos. Resposta: Letra A.

2. (FUNRIO – 2012) André, Paulo e Raul possuem 30, 35 e 40 anos de idade, não necessariamente nessa ordem. Eles são engenheiro, médico e psicólogo, porém não se sabe a correta associação entre nomes e profissão. Sabe-se, porém, que André não tem 40 anos de idade nem é engenheiro, que Paulo possui 35 anos de idade, que Raul não é médico, e que o médico não possui 30 anos de idade.

Respectivamente, as profissões de André, Paulo e Raul são:

- a) psicólogo, engenheiro e médico.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O SISTEMA ORGANIZACIONAL - TEORIA GERAL DOS SISTEMAS

ORIGEM E FUNDAMENTOS DA ABORDAGEM SISTÊMICA

A Teoria Geral dos Sistemas nasceu do esforço do biólogo austríaco Ludwig von Bertalanffy, cuja obra de síntese, publicada em 1968 sob o título *General System Theory*, consolidou décadas de reflexão antes dispersa em artigos esparsos. O que se buscava era uma linguagem comum, capaz de descrever fenômenos de naturezas distintas, superando a fragmentação do conhecimento científico em compartimentos que raramente conversavam entre si. Dessa ambição interdisciplinar deriva a força que a proposta viria a exercer sobre a Administração.

A formulação se ergue como reação direta ao reducionismo mecanicista de raiz cartesiana, método que explicava qualquer fenômeno complexo desmontando-o em partes cada vez menores. O procedimento, tão produtivo na física clássica, mostrava-se insuficiente diante de organismos vivos e de conjuntos sociais, nos quais o comportamento do todo não se deixa deduzir da simples inspeção dos componentes separados.

No centro de tudo repousa a premissa de que o todo é maior do que a soma das partes, formulação que condensa a noção de propriedades emergentes. Essas propriedades globais surgem apenas quando os elementos se articulam em conjunto e desaparecem quando os isolamos, de modo que nenhum exame individual das peças conseguiria revelá-las por antecipação a quem se limitasse a inspecionar cada uma delas em separado. Um organismo respira. Um mercado precifica e uma repartição pública entrega serviços, capacidades que não residem em qualquer componente tomado sozinho. A crítica ao modelo de peça a peça abre espaço para outra maneira de olhar o mundo organizado.

Bertalanffy pretendia oferecer princípios aplicáveis a sistemas de qualquer natureza, fossem biológicos, físicos, sociais ou organizacionais. Essa vocação interdisciplinar explica o alcance da formulação, que dispensava a multiplicação de teorias isoladas para cada campo.

A generalidade dos conceitos permitia transportá-los de um domínio a outro sem perda de rigor, uma vez que a proposta procurava identificar regularidades comuns entre realidades muito diferentes. Padrões de organização se repetem quer se trate de uma célula, de um ecossistema ou de uma empresa, e é essa recorrência que autoriza a comparação. O olhar sistêmico, portanto, aposta na existência de estruturas gerais que atravessam as fronteiras entre as ciências. Reconhecer tais padrões era, para o autor, o caminho de uma unificação há muito perseguida pelo pensamento científico.

Cabe fixar com precisão o significado técnico do termo sistema, entendido como o conjunto de elementos interdependentes e inter-relacionados que formam um todo unitário orientado a um objetivo comum. Três notas se destacam nessa definição, a interdependência entre os componentes, a existência de relações que os articulam e a orientação a uma finalidade que confere sentido ao conjunto. Sem finalidade, ter-se-ia mero agregado, e sem inter-relação restaria apenas uma coleção fortuita de peças reunidas por acaso.

Quando a abordagem sistêmica alcança a Administração, torna-se possível ler a organização como um todo integrado, e não como simples soma de departamentos estanques que funcionariam à revelia uns dos outros. A área de compras, a produção, as finanças e o atendimento deixam de ser vistas como ilhas e passam a ser compreendidas como partes de um mesmo fluxo.

O deslocamento de foco que a formulação promove transfere a atenção das peças para as conexões que as amarram. Administrar deixa de significar otimizar cada setor em separado. A gestão passa a recair sobre as interfaces, sobre os pontos em que um subsistema entrega insumos a outro dentro do arranjo maior.

ANATOMIA DO SISTEMA: COMPONENTES E FLUXO

Todo sistema opera segundo um fluxo contínuo que se decompõe em três momentos encadeados, as entradas, o processamento e as saídas, ciclo que se repete enquanto o sistema permanece em atividade. Esse encadeamento não é estático, e sim uma corrente permanente pela qual recursos ingressam, sofrem transformação e retornam ao ambiente sob nova forma.

As entradas correspondem aos recursos que o sistema importa do ambiente para poder funcionar. Essa categoria ampla abrange materiais, energia, informação, pessoas e capital.

Uma refinaria capta petróleo bruto, eletricidade e trabalhadores especializados, ao passo que um hospital recebe pacientes, insumos, verbas e dados clínicos que serão processados em seguida. Sem esse aporte, nenhum sistema opera. É do ambiente que provêm os elementos a serem trabalhados internamente ao longo do ciclo.

O processamento constitui o núcleo operante do sistema, a etapa em que as entradas se convertem nos resultados pretendidos por meio de operações de transformação que reordenam aquilo que ingressou. É aqui que o petróleo se torna combustível, que o paciente é diagnosticado e tratado, que os dados brutos viram informação útil à decisão do gestor responsável. A conversão varia. Ela pode ser física, química, informacional ou de serviço, e nela reside a razão de existir do sistema, pois é o trabalho de transformação que agrega valor.

As saídas representam os produtos, serviços ou resultados que o sistema devolve ao ambiente depois de concluída a transformação interna. O combustível segue para os postos, o paciente recebe alta e o parecer técnico é encaminhado à autoridade competente.

Essas saídas fecham o propósito para o qual o sistema foi concebido e, ao mesmo tempo, tornam-se entradas de outros sistemas. O encadeamento resultante revela a interdependência entre conjuntos distintos que compartilham o mesmo ambiente e se

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO